

Acontece em Vitória (ES) o IV Fórum de Gestão Estratégica da Ajufe

Publicado em 03/09/2019



A Justiça Federal do Espírito Santo (JFES) sedia desde a tarde de ontem o IV Fórum Nacional de Administração e Gestão Estratégica (Fonage), promovido pela Associação dos Juizes Federais (Ajufe). O evento, que vai até quarta-feira, em Vitória, tem o objetivo de estimular a criação e sistematização de políticas administrativas para o sistema de Justiça brasileiro, além de buscar soluções para uma gestão democrática, prospectiva e eficiente do Poder Judiciário.

Durante a abertura, o presidente da Ajufe, Fernando Mendes, elogiou a integração entre as associações regionais e os órgãos do Poder Judiciário para a realização do IV Fonage. "Essa integração é fundamental para que possamos pensar a Justiça do Futuro. A pauta da Agenda 2030 é muito importante, principalmente, porque precisamos fazer cada vez mais com menos. Por isso, precisamos nos reinventar para que o Poder Judiciário cumpra seu papel", avaliou.

O desembargador federal Luiz Antonio Soares, do TRF da 2ª Região, declarou que "a 2ª Região tem grande expectativa em relação a esses trabalhos em que os juizes se reúnem para verificar, com os recursos tecnológicos que temos à disposição, o aprimoramento das atividades judiciárias". "Verdadeiros desafios que vão exigir uma certa reinvenção da atividade

jurisdicional em determinados casos, para que esse atendimento seja a contento. Que todos levem daqui lições muito importantes para o aperfeiçoamento da Administração, em especial nessa época em que os recursos financeiros não são os mais promissores”.

A diretora do foro da Seção Judiciária do Espírito Santo, juíza federal Cristiane Conde Chmatalik, que faz parte da coordenação do evento, destacou: “O Fonage é um dos eventos mais especiais que a Ajufe patrocina, principalmente para quem pretende ter a formação de diretor do foro, que cada vez mais exige profissionalização, cada vez mais exige que você tenha também uma rede de diretores do foro, para que possam trocar experiências, essas boas práticas que estão acontecendo no Brasil todo. E mais colegas estão demonstrando que também têm aptidão para a questão da inovação, o que para nós é muito importante”.

Participaram da solenidade a conselheira do CNJ, Maria Tereza Uille, os presidentes do TRF1 e TRF3, Carlos Moreira Alves e Therezinha Cazerta, respectivamente, o desembargador federal do TRF2, Luís Antônio Soares, e o diretor da Caixa Jailton Zanon. O juiz federal Marcelo Lelis coordena o evento com Cristiane Chmatalik.

Boas práticas

Logo após a cerimônia, os participantes acompanharam o talk show “Inovação no Judiciário – Visual Law, Ciência de Dados e Design no Direito”, com o CEO da Future Law, Alexandre Zavaglia, e o especialista em Governo Digital, Ademir Milton Piccoli. O debate foi mediado pelos juízes federais Cristiane Chmatalik e Marco Bruno Miranda Clementino.

A cerimônia ainda contou com o lançamento da Rede Nacional dos Centros de Inteligência, com viabilização no portal da Ajufe, que permitirá a interligação entre os Centros de Inteligência da Justiça Federal. E também com a Premiação Ajufe Boas Práticas de Gestão, que tem o objetivo de identificar, valorizar e destacar experiências exitosas realizadas na Justiça Federal. Nesta quarta edição do Prêmio, além das quatro categorias tradicionais (magistrados, servidores, estagiários e estudantes), foi premiada a categoria especial, que selecionou práticas relacionadas à implementação dos ODS (Objetivos para Desenvolvimento Sustentável), agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. Veja o resultado aqui: <http://bit.ly/2lBrikA>



Os des. federais do TRF2 Ivan Athié, Luiz Antonio Soares e Ferreira Neves entregam o prêmio “Boas práticas relacionadas à implementação das ODS (Objetivos para Desenvolvimento)” à juíza federal Cristiane Chmatalik e aos servidores Neidy Torrezani e Carlos Damásio, vencedores com o projeto “Usina Fotovoltaica na SJES”

A ex-ginasta brasileira Laís Souza encerrou a noite de abertura do IV Fonage contando sua história de vida, com o tema "Transformar o futuro é possível".



Rumo a 2030

Hoje pela manhã os participantes do evento assistiram à palestra “Agenda 2030 no Poder Judiciário”, com a conselheira do Conselho Nacional da Justiça (CNJ), Maria Tereza Uille Gomes, e tiveram a oportunidade de escolher oficinas sobre acesso à justiça - inovação para o desenvolvimento global, transparência e gestão orçamentária e Justiça Federal inclusiva.

Na parte da tarde, acontecem a “Conexão Rede Nacional 2030”, dinâmicas para apresentação de proposições para cumprimento das ODS pelo Judiciário”. A programação se encerra amanhã, com Corrida/Caminhada “Agenda 2030”, palestras, votação das proposições (temas levantados na Rede 2030) e leitura da Carta de Vitória.